



CURSINHOS PREPARATÓRIOS VERSUS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

Allan Gomes dos Santos ¹
Maria de Lourdes da Silva ²

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a necessidade dos cursinhos preparatórios em razão da existência das inúmeras políticas educacionais no Brasil. Não pretende-se esgotar esta temática, mas debater uma problemática em nosso contexto educacional que é “os cursinhos preparatórios existiriam se as políticas educacionais vigentes fossem eficazes?” O trabalho trata de uma suposta ambiguidade entre a prevalência dos cursinho preparatórios, sejam eles públicos ou privados, e o arcabouço das políticas educacionais que vigoram e nutrem os vários níveis da Educação brasileira em seus vários propósitos. Além disso, traz uma reflexão do perfil das camadas participantes e os efeitos desse tipo de suporte educacional que se tornou os cursinhos sobre os jovens e trabalhadores, formados ou não, na construção de seus saberes e suas identidades. Esses cursinhos podem estar fora dos limites legais-institucionais do sistema de ensino vigente (normas, leis, regulamentos, etc.), mas acredita-se que são reflexos de políticas educacionais que não funcionaram ou de desigualdades educativas na sociedade. Por meio de um desenvolvimento bibliográfico na forma de uma revisão de material existente e que diz respeito ao tema, a metodologia visou-se em identificar o porquê os cursinhos preparatórios convivem com as políticas educacionais e até configuram como solução para o conhecimento escolar e superação das desigualdades educativas. Nossos resultados recaem no aspecto de discutir esta relação, seja boa ou ruim, e, ao mesmo tempo, trazer contribuições valiosas para pensarmos em políticas educacionais que cumprem perfeitamente suas funções, atingindo seus objetivos propostos e planejados e sem o auxílio de terceiros.

Palavras-chave: Políticas educacionais, Cursinhos preparatórios, Necessidades educacionais, Conhecimento escolar, Desigualdades educativas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho quer discutir, dentro do ponto de vista de um artigo teórico, uma temática que se pode considerar contraditória e que deve ser vista e refletida por todos aqueles – profissionais envolvidos na educação – que se perguntam o porquê da existência dos cursinhos preparatórios em função das inúmeras políticas educacionais vigentes no Brasil que nos seus entrelaçamentos de suporte de normas, legislações, verbas, estruturas e dentre outras formas de estruturação da Educação Brasileira não faz seu papel de verdadeiramente suprir as

¹ Professor Ensino Fundamental séries finais - SEMED-AL. Doutorando em Ciência da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA), rraav5@yahoo.com.br;

² Coordenadora e professora do Cursinho preparatório Alagoas Cursos. Graduada em Geografia (UFAL) e Especialista em Administração Escolar pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais, IPEMIG, Brasil, maloursilva@gmail.com.



necessidades do contexto de ensino aprendizagem e, assim, delega aos cursinhos preparatórios, ou a terceiros correlatos, uma concepção de complementação ou revisão educacional.

Pretende-se aqui não esgotar o tema, situar o problema da existência dos cursinhos em razão da coexistência das políticas educacionais lançando um desafio ao debate sobre a necessidade de um sistema educacional regido por seu arcabouço de aparatos jurídicos, pedagógicos, econômicos e estruturais que se aperfeiçoam com o tempo (LDB Lei 9.394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/2013; Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)/1998; Base Nacional Comum Curricular (BNCC)/2017; Lei Nº 13.278 LDB – NOVA Lei de Diretrizes e Bases da Educação/2016, dentre outras legislações), mesmo assim, não dão conta de servir ao meio educacional uma educação que proporcione uma qualidade na aquisição do conhecimento social, acadêmico, profissional e cidadã.

Nesse viés, podemos mencionar estudos situados no campo das teorias críticas que analisam os dilemas e as perspectivas da educação na realidade brasileira (GENTILI, 1995, 2007; NOSELLA, 2002; GOHN, 1999; SIMSON VON et al., 2001; e outros), e buscam apreender uma abordagem teórica para unir teoria e prática, ou seja, incorporar a práxis educacional e as ações institucionais que cruzam o campo pedagógico-educacional e, assim, refletem numa reivindicação de direitos e cidadania negados pelas políticas educacionais para uma construção e existência de uma educação de qualidade.

Estas ações, sejam de forma direta ou indireta, deve-se inflamar um debate, público ou privado, de uma problematização que colocamos: o que faz os cursinhos preparatórios serem tão necessários atualmente no contexto educacional? Além disso, porquê são capazes de atender em quantidade e qualidade ao crescente número de pessoas ávidas por conhecimentos pedagógico e realização profissional?

Estas situações colocadas em nossa problematização traz para o sistema educacional de ensino, a existência e persistência dos cursinhos preparatórios que nos colocam as seguintes questões: é possível um sistema de educação universal que atenda a todos com qualidade de ensino e aprendizagem? Qual é a verdadeira utilização dos cursinhos preparatórios para o sistema educacional vigente? Eles possuem as competências necessárias para “resgatar/desenvolver” os conteúdos não adquiridos ao longo dos caminhos e descaminhos das formações educacionais? Atualmente, visualizando a situação da educação brasileira, os cursinhos preparatórios inserem-se como forma de ensino formal, não-formal e informal? A existência dos cursinhos refletem algum avanço nas políticas educacionais da educação brasileira? A manutenção, desenvolvimento e ampliação dos cursinhos preparatórios não os colocam como necessários atualmente, mesmo tendo as políticas educacionais?



Então, dando efeito a ligação de nossa problemática de estudo com nossos questionamentos, o alcance deste trabalho realizado foi de um desenvolvimento que classificamos como reflexivo na forma de uma estudo teórico. Isto porque buscou-se apresentar um levantamento de observações sobre uma discussão de duas situações educacionais, cursinhos preparatórios versus políticas de educação, onde queremos entender e por em debate o que pensam e quais são suas opiniões atuais.

Ao mesmo tempo, este trabalho procura trazer contribuições valiosas para pensarmos nas políticas educacionais brasileiras, a verdadeira qualidade educacional do Brasil e o aparecimento e fortalecimento dos cursinhos preparatórios no cenário educacional para trabalhos futuros, suscitando novos olhares e formas de pensar para o processo da educação brasileira, fomentando numa caminhada para uma educação sem apoio de terceiros.

JUSTIFICATIVA

Espera-se que as políticas educacionais modelem uma Educação plena, onde proporcione condições favoráveis e o melhor conhecimento ao contexto educativo em sua fonte primária que são os estudantes. Portanto, contextualizar nosso objeto de estudo é ter a expectativa de que estes aparatos normativos e de suporte a estruturação, organização, planejamento e desenvolvimento da Educação Brasileira promova condições para que o estudante se desenvolva para contribuir na sociedade contemporânea, usando o que aprende nas salas de aula, escola e na vida, aplicando suas habilidades, competências e conhecimentos adquiridos em seu desenvolvimento social e profissional. Para que esses objetivos sejam atingidos, é preciso que as organizações pedagógicas busquem reais condições em suas práticas de ofícios, superando conflitos e fatores desfavoráveis que possa remeter a um distanciamento de onde se quer chegar ou da falta de qualidade de sua realização.

Neste viés, do ponto de vista estritamente teórico e reflexivo, os cursinhos preparatórios pode ser considerado uma irregularidade deste contexto de distanciamento das execuções das políticas educacionais na realidade da Educação Brasileira. Sua presença, a margem do sistema de ensino oficial e das normatizações específicas, e ao mesmo tempo dentro de um papel de quase institucionalizados na trajetória escolar dos estudantes, atingindo as mais variadas camadas sociais da Sociedade, se constituem em uma verdadeira contradição ou incoerência que atesta o fracasso do sistema educacional e de suas políticas vigentes na condição de preparar seus estudantes para continuidade de estudo (ENEM, Vestibulares próprios de Instituições,



Escolas Profissionalizantes e Técnicas e dentre outras), para a vida profissional (OAB, Concursos, Provas de emprego e dentre outros) e ainda, porque não, para uma vida cidadã.

Então, podemos justificar nosso trabalho com uma visão geral da forma explícita que os cursinhos preparatórios, sejam eles em suas diversas funções, objetivos e contextos educacionais ou profissionais, fazem parte de nosso contexto educativo, privado ou público, com uma expansão cada vez mais significativa para um contingente cada vez mais amplo de nossa população em detrimento a uma compreensão do não sucesso ou falta de eficiência das políticas educacionais que se constitui este paradoxo que tentamos refletir e até equacionar neste trabalho: cursinhos preparatórios versus políticas educacionais, um precisa do outro?

O objetivo geral do presente artigo, é discutir a necessidade dos cursinhos preparatórios em razão da existência das inúmeras políticas educacionais no Brasil. Para tal, temos como objetivos específicos: refletir as necessidades dos cursinhos preparatórios no contexto educacional atualmente; pensar se cursinhos preparatórios ou políticas educacionais são capazes de atender em qualidade ao crescente número de pessoas ávidas por conhecimentos pedagógico e realização profissional; ponderar se um déficit nas Políticas Educacionais é um fator que influencia a existência dos cursinhos preparatórios; definir se a existência dos cursinhos refletem algum avanço nas políticas educacionais da Educação Brasileira.

O presente trabalho, recai de uma pesquisa teórica que buscou-se sistematizar uma discussão sobre um determinado assunto, sem apropriar-se de nenhuma parte prática, apenas teorias e reflexão. Entre os alicerces de nosso trabalho, discussão, teoria e reflexão, tratou-se de construir um pensar analítico de forma dedutiva de uma relação entre a existência dos cursinhos preparatórios em consonância com as políticas educacionais vigentes. Usar o caminho metodológico do pensamento analítico é coloca-se de forma reflexiva sobre o próprio pensamento e centra-se na resolução de um problema ou inconsistência que traz a uma questão real ou contemporânea. Ou seja, discutir a existência dos cursinhos preparatórios e coexistência da políticas educacionais vigentes.

Para alcançar os objetivos deste estudo, utilizou-se a leitura reflexiva, que entre sentimentos, sensações e motivações, deixou-se uma dicotomia de um problema educacional brasileiro que tende a uma subjetividade, onde deixamos como um caminho para se chegar entendimento próprio ou coletivo. Além disso, não pretendeu-se esgotar a temática, pois este estudo traz contribuições valiosas para pensarmos e refletirmos na Educação Brasileira, suscitando respostas e, porque não, soluções para nosso contexto educacional.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No presente trabalho, trataremos de usar como procedimento metodológico o tipo de observação do participante, tendo em vista que somos sujeitos do contexto escolar e observamos nosso contexto da própria escola ou nosso contexto de trabalho. Para Neto (2004), a observação participante “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (p.59). Nesse sentido, o sujeito pesquisador vai se deparar com o sujeito pesquisado, ambos interagindo de forma a modificarem-se mutuamente. Vale ressaltar que a observação não é neutra, isto é, nenhum pesquisador vai a campo isento de motivações políticas, história pessoal, conceitos pré-formados. Todos temos hipóteses e fazemos a interpretação daquilo que estamos vivenciando na observação, de acordo com nossas preferências teóricas e nossas vivências anteriores.

Ainda para o autor:

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (NETO, 2004, p.60).

RESULTADOS

Evidencia-se a importância dos pesquisadores às descobertas do cotidiano educacional, sendo afetado aquilo que neles vivenciam. O observável prescinde ser notado por meio dos sentidos apurados ao longo do tempo, e, de forma acadêmica, discutir quais os melhores caminhos ou até a importância da existência de um suporte educacional que persiste em acompanhar as Políticas Educacionais Vigentes. Dentro das observações e discussões observa-se que os cursinhos preparatórios perpassam as classes sociais mais baixas e se infiltram em classes sociais que devem ter uma preparação educacional dos que frequentam o ensino público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de tudo apresentado, gostaríamos que concluir nosso trabalho refletindo sobre o papel dos cursinhos preparatórios num contexto de políticas educacionais vigentes. Entender que ter um ou outro no sistema educacional traz uma inconsistência de todo um processo educativo formulado e reformulado através de suas normatizações e leis. As políticas



educacionais devem ter as condições necessárias de envolverem todo o processo educativo levando-o à capacidade de qualidade na forma científica, social e cidadã.

Neste sentido, concluímos que a forma institucional que os cursinhos preparatório estão inseridos atualmente no contexto educacional perpassa o além de enxergar políticas educacionais não exercendo suas especificações, pois nossos estudantes e a conjuntura atual da Educação Brasileira precisa não ser mais estruturadas com novas políticas, mas ser colocada em prática com as devidas prioridades de sua importância que é, e, assim, poderemos não desaparecer com os cursinhos preparatórios, mas torná-los menos relevante no interesse e crescimento educacional, profissional, social e cidadão de boa parte dos estudantes brasileiros.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 20/08/2022. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL, LEI Nº 13.278 LDB – NOVA Lei de Diretrizes e Bases da Educação/2016. Acessado em 20/08/2022. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013). Brasília: MEC/SEB. Acessado em: 27/08/2022. <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

_____. Base Nacional Comum Curricular (2017). Brasília: MEC. Acessado em: 27/08/2022. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação. 3a.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.



GENTILI, Pablo A. O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional. In: GENTILI, Pablo A.; SILVA, Tomaz T. da (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1999.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NOSELLA, Paolo. Qual compromisso político? Ensaios sobre a educação brasileira pós-ditadura. 2. ed. São Paulo: EDUSF, 2002.

SIMSON, O. R. de M. Von; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (Orgs.). Educação Não-Formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.